

7. Considerações Finais

O objetivo geral deste estudo foi o de investigar as línguas portuguesa e inglesa no que diz respeito às nominalizações gerundivas e aos derivados nominais observando suas correspondências e equivalências, semelhanças e dessemelhanças.

Após análise dos exemplos selecionados de textos, concluímos que a equivalência se dá quase sempre pelo infinitivo nominal, razão pela qual podemos reconhecê-lo como uma nominalização infinitiva no português do Brasil.

Em relação à afirmação de Chomsky da relação idiossincrática que os derivados nominais apresentam em contraposição às gerundivas, que teriam total previsibilidade, nossa análise demonstrou, conforme explicado na seção anterior, alto grau de previsibilidade nos derivados nominais, assim como alguma discrepância nas formações gerundivas.

Verificamos ainda que há graus de nominalidade nos derivados nominais e nas gerundivas. Enquanto os derivados nominais com interpretação verbal estão mais próximos da semântica do verbo, outros com interpretação nominal estão mais próximos dos nomes. E, semelhantemente, as gerundivas de ação, seguidas pelas gerundivas factuais, estão mais próximas da semântica verbal, enquanto os nominais de ação estão mais próximos dos nomes.

Pela oportunidade do estudo sobre as gerundivas, pudemos observar em várias ocorrências que sintaticamente há grande semelhança entre elas e os derivados nominais.

Quanto à semelhança entre os idiomas, percebemos que, nos derivados nominais formados por verbos com as mesmas marcas morfológicas e com o mesmo sufixo nominalizador, o grau de transparência semântica aumenta. Isto nos leva a concluir que o grande número de derivados nominais nas duas línguas, com as mesmas marcas morfológicas e sufixos nominalizadores vistos em nosso corpus induz-nos a afirmar que o inglês e o português são idiomas muito semelhantes, neste particular, o que não é surpreendente, dado o maciço empréstimo de formas de base latina na constituição do léxico do inglês.

Quanto às dessemelhanças, observamos haver um distanciamento semântico quando, para certos derivados nominais de mesma origem latina,

surgem extensões de significados diferentes em cada idioma, gerando discrepâncias entre eles. Por outro lado, observamos a existência de lacunas lexicais deixadas em aberto por derivados nominais que não possuem correspondência morfológica ou lexical com outros, no outro idioma, o que nos leva a pensar que as línguas não correm inteiramente em paralelo.

Também como dessemelhante entre as línguas, pudemos observar, por fim, a existência de derivados nominais em que, apesar da mesma morfologia de seus verbos, a formação da nominalização se dá por processos diferentes.

Como fator de equivalência verificável entre as línguas, os derivados nominais com interpretação nominal podem ser substituídos por outros substantivos, enquanto os derivados nominais com interpretação verbal podem ser substituídos por verbos ou adjetivos em alternativa.

Tendo em vista que, ao que se saiba, não há trabalhos investigativos semelhantes, com esta pesquisa esperamos ter contribuído para o estudo contrastivo de certas formações entre o português e o inglês, principalmente, no que concerne ao estudo das nominalizações, e, em particular, das chamadas nominalizações gerundivas. Como resultado desta investigação, podemos fundamentar a hipótese da equivalência entre as nominalizações gerundivas do inglês e o uso do infinitivo impessoal em português, podendo este, portanto, ser considerado como uma “nominalização infinitiva”.